

Um olhar sobre o Endecom

Maior de 2006. A retomada da discussão sobre a qualidade do ensino no Fórum nacional em defesa da qualidade do ensino de Comunicação – Endecom me fez voltar anos atrás e lembrar da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Comunicação (Abepec), criada em 1972, e estabelecer um paralelo entre as duas iniciativas.

Essa entidade pensada e articulada principalmente pelos professores José Marques de Melo (Universidade Metodista) e Lélío Fabiano dos Santos (Comunicação-UCMG) teve grande relevância na discussão sobre o ensino e a pesquisa da Comunicação na década de 1970, e já se preocupava com a defesa da qualidade dos cursos. Naquela época, o ensino nessa área dava seus primeiros passos e havia apenas 43 cursos de Comunicação no Brasil.

Após 34 anos também por iniciativa do professor Marques, a **Intercom** e a Eca/USP organizam e realizam o Endecom com o mesmo objetivo, marcando a retomada de uma questão fundamental que inquieta a todos os professores que lidam com o ensino e pesquisa: a qualidade dos nossos cursos. A sociedade brasileira passou por várias transformações e temos nos dias atuais outras referências para pensar o ensino de Comunicação, por isso a pertinência e a importância desse encontro. Os dados do Inep apresentados demonstram um novo momento da área acadêmica de Comunicação no Brasil e nos mostram a urgência de repensá-la, a partir de outros parâmetros.

Com 850 cursos em funcionamento no país, torna-se essencial pensar padrões de qualidade e considerar as diretrizes oficiais e as propostas da comunidade acadêmica na busca desses padrões.

O meu olhar é direcionado para o significado e importância desse tema e o Endecom foi uma oportunidade ímpar de iniciar tal reflexão. Apesar do pouco tempo dedicado ao debate, devido ao represamento de várias questões relacionadas com o tema, o encontro instigou a participação e retomou a velha e atual discussão sobre a qualidade do ensino em Comunicação.

Essa decisão de promover o fórum acompanha a posição de inquietação que sempre marcou o campo da Comunicação. Além disso,

possibilitou conhecer várias propostas e inovações pedagógicas, proporcionando rica troca de experiências. Estavam presentes representantes de vários cursos de diversas regiões do país, e o que pude notar foi o entusiasmo de jovens professores em apresentar e discutir as propostas político-pedagógicas de seus cursos.

Além disso, o Endecom mostrou-me que a luta é contínua e que não podemos parar, mas sim agregar novas forças na discussão e não perder de vista a qualidade do ensino. Continuo no aprimoramento dos processos pedagógicos. (*Ivone de Lourdes Oliveira*)